



Universidade de Brasília
Instituto de Artes - IdA
Departamento de Artes Cênicas - CEN
Licenciatura em Teatro– UAB/UnB

WELLINI DOS SANTOS IZIDRE

OITO PASSOS E DUAS RODAS
um olhar sobre o fazer teatral com adolescentes do Bairro Primavera III
(Primavera do Leste/MT)

Cuiabá/MT

2024

OITO PASSOS E DUAS RODAS
um olhar sobre o fazer teatral com adolescentes do Bairro Primavera III
(Primavera do Leste/MT)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Teatro.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Cruccioli Ribeiro

Cuiabá/MT

2024

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

WELLINI DOS SANTOS IZIDRE

O FAZER TEATRAL E O PROTAGONISMO JUVENIL EM JOVENS ARTISTAS DE PRIMAVERA III (PRIMAVERA DO LESTE/MT): UM OLHAR PARA O ESPETÁCULO "OITO PASSOS E DUAS RODAS"

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro do estudante **Wellini dos Santos Izidre**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2024.1, com nota final igual a **SS**, sob a orientação do professor Mestre Ricardo Cruccioli Ribeiro.

Cuiabá-MT, 16 de setembro de 2024.

Banca Examinadora:

Orientador

Prof. Me. Ricardo Cruccioli Ribeiro

Examinador

Prof.^a Dra. Sulian Vieira Pacheco - IdA/CEN/UnB

Examinador

Prof. Dr. Wanderson Alex Moreira de Lana



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Cruccioli Ribeiro**,
Usuário Externo, em 07/10/2024, às 22:31, conforme horário oficial de
Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da
Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sulian Vieira Pacheco**,
Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes
Cênicas do Instituto de Artes, em 09/10/2024, às 18:24, conforme

horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Wanderson Alex Moreira de Lana, Usuário Externo**, em 04/12/2024, às 14:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11702590** e o código CRC **1B36CD42**.

Referência: Processo nº 23106.084016/2024-60

DEDICATÓRIA

A um homem de coração azul, que preferiu as bruxas ao invés das fadas. Sem este homem, ainda estaria perdida em pensamentos, ainda não seria eu.

AGRADECIMENTOS

Toda minha gratidão à minha família, que fez a caminhada ser mais forte durante os anos.

Muito obrigada aos grupos Teatro Faces, Faces Jovem e Grupo Primitivos pelo incentivo durante esses anos! Tamo junto!

Todo carinho e admiração pro cara mais brabo que eu conheço. Valeu, professor Wanderson Lana, por acreditar na juventude! Por acreditar em uma jovem de 16 anos e mostrar pra ela que é, sim, possível ser ouvida e que sua vida é importante, sim. O senhor sempre fortalece. O mais brabo, se louco tio.

Salve, professor Ricardo Cruccioli Ribeiro! O senhor é da hora. Valeu por me acompanhar, orientar e mostrar que depois de uma grande tempestade o sol começa a dar as caras. Sempre serei grata.

Ao cara, que não mediu esforços pra fortalecer um bando de alunos, que ia pro teatro da quebrada pra lancha e pra fazer os jogos teatrais que eram novidades pra eles, obrigada prof Dionathan Pessoni, acreditou nos moleques e hoje em dia os meninos só decolam.

Muito obrigada, Ana Paula Dorst, por todo apoio, incentivo e pela amizade. Sempre serei grata por tudo. É as guria.

Obrigada, Grupo Satélite, por despertar em mim a paixão pela arte! Somos a cidade.

Agradeço também à equipe de profissionais da UAB/UnB que me acompanhou durante meu curso de graduação: à coordenação e à secretária do curso; às e aos tutores (presencial e online); às e aos docentes. Muito obrigada!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema o protagonismo juvenil. Trata-se de pesquisa realizada no âmbito da Licenciatura em Teatro promovida pela Universidade de Brasília – UnB, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, que tem como objetivo geral observar os resultados de experiência vivenciada com o Grupo Satélite de teatro, do bairro periférico Primavera III, de Primavera do Leste/MT, por meio de breve descrição e reflexão do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas” (2016), de Wanderson Lana, a fim de avaliar as contribuições do fazer teatral em Primavera III ao protagonismo juvenil de jovens artistas do teatro dessa comunidade. A pesquisa se construiu a partir de alguns procedimentos metodológicos. São eles: realização de estudos teóricos sobre o tema e os conceitos discutidos no trabalho; descrição e análise do espetáculo já citado. Nesse caso, além de acessar anotações que foram feitas em diários de bordos da época em que a montagem aconteceu, 2016, o registro escrito também se deu a partir de lembranças que me vieram à memória. Também foi aplicado um questionário com cinco integrantes do Grupo Satélite que participaram da montagem do espetáculo. Teoricamente o trabalho se desenvolveu a partir de questões relacionadas à juventude, ao protagonismo juvenil e ao processo colaborativo, em especial a dramaturgia colaborativa. Para tanto, foram lidos estudiosos como Wanderson Lana (2014), Aline Seabra (2016) Joice Berth (2023) e Bruna de Moura e Marquiana Gomes (2022). Enquanto resultados, a pesquisa apresenta informações que permitem afirmar que o fazer teatral em Primavera III promove o protagonismo juvenil em jovens artistas do teatro dessa comunidade, além de contribuem para o entendimento de que o fazer teatral, de modo geral, pode colaborar com o surgimento e fortalecimento do protagonismo juvenil em comunidades periféricas, social e negativamente, marginalizadas.

Palavras-Chave: Protagonismo juvenil, Fazer teatral, Comunidades Periféricas, Grupo Satélite de Teatro, Primavera III (Primavera do Leste/MT).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Primavera do leste/MT e suas divisas.....	15
Figura 2: Vista aérea de parte central da cidade de Primavera do Leste	16
Figura 3: Elenco do espetáculo “Oito passos e duas rodas”	22
Figura 4: Processo de montagem do Grupo Satélite, para o festival Velha Joana .	27
Figura 5: Montagem do espetáculo “Mesmice”	27
Figura 6: Apresentação espetáculo “Oito Passos e duas Rodas” - Etapa Estadual FETRAN	32
Figura 7: Cena 5 mentes	33
Figura 8: Ensaio do espetáculo “Oito Passos e duas rodas”	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – O PROTAGONISMO JUVENIL E O BAIRRO PERIFÉRICO PRIMAVERA III (PRIMAVERA DO LESTE/MT)	13
1.1 - A relação do jovem periférico com o centro da sua cidade: a importância do protagonismo juvenil	13
1.2– Um pouco sobre Primavera do Leste-MT	15
1.3 – A relação nem sempre amigável entre o centro de Primavera do Leste e seus bairros periféricos	17
1.4 – A relação centro de Primavera do Leste e o bairro Primavera III	19
CAPÍTULO 2 – O FAZER TEATRAL E O PROTAGONISMO JUVENIL DE JOVENS ARTISTAS DO TEATRO DE PRIMAVERA III (PRIMAVERA DO LESTE/MT)	22
2.1 – Quem é o Grupo Satélite de Teatro?	22
2.2 – A parceria entre o Grupo Satélite de Teatro e o diretor Wanderson Lana	26
2.3 – O Grupo Satélite e o espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”: um processo transformador	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta como tema a relação entre o fazer teatral no bairro periférico Primavera III, situado em Primavera do Leste/MT, e o protagonismo juvenil, que é abordado nesta pesquisa, com base em Bruna de Moura e Marquiana Gomes (2022) e Wanderson Lana (2021 e 2014), a partir da noção de que adolescentes e jovens são sujeitos capazes de exercer de modo ativo, com autonomia, potencialidade, importância e criatividade, ações que contribuam para transformações sociais não apenas em contextos pessoais ou familiares. Isso, pois, esses jovens são grupos que quando escutados, visibilizados e inseridos positivamente em situações que oportunizam a eles vivências respeitadas e significativas tendem a colaborar com melhorias em suas escolas, em suas ruas, em seus bairros, em suas cidades etc.

Com a certeza de que a prática teatral desenvolvida em Primavera III (Primavera do Leste/MT) promove nos jovens artistas do teatro dessa comunidade esse protagonismo, o tema apresentado neste TCC é abordado em recorte que contempla breve descrição e análise do espetáculo teatral “Oito Passos e Duas Rodas” (2016), do diretor Wanderson Lana: obra que foi criada numa parceria entre o diretor e o Grupo Satélite de Teatro, que é composto por jovens pertencentes à comunidade citada.

A escolha por esse tema e por seu recorte se deu de anseios e percepções que me acompanham desde 2016 sobre o ser jovem periférico e sobre o protagonismo desse grupo social em suas comunidades. Motivação nutrida em mim tanto das minhas experiências pessoais, de jovem periférica, quanto das minhas vivências de estudante (hoje, professora) e artista integrante do Grupo Satélite de Teatro, local onde pude - em meus processos formativos - notar o potencial e força da juventude.

Considerando a minha experiência e a dos meus amigos, também jovens e moradores de Primavera III, posso dizer que viver às margens da “cidade”¹ é o mesmo que ser alvo de um núcleo opressor que se instalou no centro. Núcleo que tenta inferiorizar

¹ Neste trabalho, por vezes a palavra “cidade” é utilizada como referência (sinônimo) ao centro de Primavera do Leste/MT. Isso porque os moradores do bairro Primavera III e de outras comunidades de Primavera do Leste utilizam o termo “cidade” para se referir apenas à parte central do município. O que está ao redor, embora também seja parte da cidade, é chamado por bairro ou comunidade. Isso é um hábito que se criou entre nós. Por conta disso, neste TCC, escolhi redigir a palavra cidade entre aspas (“cidade”) sempre que ela for colocada como sinônimo de “centro de Primavera do Leste”.

quem está ao redor e que, geralmente, propaga a periferia e sua população apenas do lugar da violência.

Nessa perspectiva, durante o processo de montagem do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, que se construiu a partir de discussões sobre o modo como o centro da cidade de Primavera do Leste via os moradores do bairro periférico Primavera III, algumas provocações foram feitas pelo diretor a nós, integrantes do Grupo Satélite. De perguntas aparentemente simples a questões que soavam mais “sérias”, várias foram colocadas ao grupo, como essas duas: qual o seu sonho? E, o que você pretende fazer depois que terminar o Ensino Médio? Recordo que na ocasião as respostas dos adolescentes e jovens foram praticamente as mesmas: “trabalhar para ter renda e ajudar nas despesas familiares”.

Com as discussões que tivemos sobre as provocações que foram realizadas, a partir da realidade de Primavera do Leste, percebi como parte da sociedade central taxa a juventude periférica como pessoas bandidas, marginais, sem futuro, que possuem casa porque ganharam de prefeituras etc. São tantas discriminações que alguns de nós não se sentem pertencentes ao próprio município. E passam a sentir vergonha das comunidades onde vivem.

Percebi, ainda, que o olhar negativo sobre nós foi tão naturalizado ao longo dos tempos que desde a infância muitas pessoas jovens seguem a vida sem perspectivas futuras. Por outro lado, e esse é o meu lugar de fala, o local onde estou e de onde me posiciono pessoal e profissionalmente, compreendi que a violência não é o nosso cartão postal. Primavera III, por exemplo, mas não apenas ela, pois é sabido que que essa é a realidade de inúmeras outras periferias brasileiras, é um bairro que tem se destacado na cultura, nos esportes, nos espaços de lazer e na união dos moradores que lutam por outras visibilidades que não a da violência.

Primavera III, assim como todas as outras comunidades, é parte da sociedade. Um lugar de enfrentamento contra as discriminações que geralmente chegam da “cidade”. Os modos de combate são muitos. No meu caso, a cultura. Mais especificamente, o teatro. Desde o processo que resultou no espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, tenho atuado tanto no fazer quanto no ensinar teatro contra as leituras cruéis e equivocadas que moradores da “cidade” fazem sobre o bairro e a população de Primavera III e de outras periferias.

Leituras que me causam incômodos que estão a me conduzir, artística, docente e pessoalmente, em busca de respostas a questionamentos como: por que alguns jovens de Primavera III não se sentem pertencente à “cidade”? Quais os motivos para alguns jovens desta comunidade não sonharem com futuros melhores? Por que os jovens pertencentes ao Grupo Satélite de Teatro (eu sou uma deles) precisaram que alguém de fora do bairro (Wanderson Lana) fosse questioná-los (em 2016) para que, então, pudessem se “encontrar” e (re)conhecer as suas potencialidades?

Busco por respostas, a partir do ensinar e do fazer teatro, apostando no protagonismo juvenil. O modo como se deu o processo de montagem do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, em vivências permeadas por trocas, falas e escutas coletivas, proporcionou aos jovens do Grupo Satélite um protagonismo dentro da comunidade Primavera III. Protagonismo, em acordo com Paulo Freire (1996), libertador e emancipador. É fato que os jovens que fizeram parte desse processo se viram ao final com mais autonomia, mais confiança, com suas identidades sociais fortalecidas e com outros olhares para a comunidade.

Realizadas essas primeiras reflexões, partindo dos anseios relatados e de vivências significativas que tenho tido com o Grupo Satélite, do lugar de uma pessoa jovem que pensa e faz teatro com e para esse público, foi que se construiu o problema de pesquisa: como o fazer teatral em Primavera III (Primavera do Leste/MT) colabora e/ou potencializa o protagonismo juvenil dos jovens artistas do teatro dessa comunidade? Vale dizer, segundo Lana (2014, p. 18), que “uma das características do Teatro, no interior de Mato Grosso é o forte protagonismo jovem dentro dos grupos e companhias”.

O objetivo geral da pesquisa é o seguinte: observar os resultados de experiência vivenciada com o Grupo Satélite de teatro, do bairro periférico Primavera III, de Primavera do Leste/MT, por meio de breve descrição e reflexão do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas” (2016), de Wanderson Lana, a fim de avaliar as contribuições do fazer teatral em Primavera III ao protagonismo juvenil de jovens artistas do teatro dessa comunidade.

Os objetivos específicos, que se relacionam com os procedimentos metodológicos, são três: 1º) Realizar estudos teóricos sobre o protagonismo juvenil e sobre os outros conceitos tratados nesta pesquisa, como forma de embasar os argumentos que serão apresentados. 2º) Contextualizar o locus da pesquisa de modo que contemple o

município de Primavera do Leste/MT, a comunidade Primavera III, o grupo Satélite de Teatro e o espetáculo “Oito Passo e Duas Rodas”; 3º) aplicar questionário com alguns integrantes do Grupo Satélite que participaram da montagem do referido espetáculo para colher dados que contribuam com a reflexão que se propõe neste TCC.

Para realizar a pesquisa foram definidos os seguintes procedimentos metodológicos (todos com relação direta com os objetivos específicos): realização de estudos teóricos sobre o tema e os conceitos discutidos no trabalho; descrição e análise do espetáculo já citado. Nesse caso, além de acessar anotações que foram feitas em diários de bordos da época em que a montagem aconteceu, 2016, o registro escrito também se deu a partir de lembranças que me vieram à memória. Também foi aplicado um questionário com cinco integrantes do Grupo Satélite que participaram da montagem do espetáculo (Rodsley, Rafael, Weligton, Ueslei e Lauren). As respostas dadas às perguntas presentes nesse questionário estão distribuídos ao longo de três tópicos do capítulo 2.

Como forma de embasamento teórico, este trabalho se utiliza de alguns estudiosos, dentre eles, foram lidos estudiosos como Wanderson Lana (2014), Aline Seabra (2016) Joice Berth (2023) e Bruna de Moura e Marquiana Gomes (2022). A partir desses estudiosos, são tratados assuntos relacionadas à juventude e ao protagonismo juvenil e ao processo colaborativo.

Além desta introdução, o TCC está estruturado em dois capítulos e nas conclusões. O primeiro capítulo discorre, brevemente, sobre o protagonismo juvenil, sobre a cidade de Primavera do Leste/MT e sobre o bairro Primavera III (Primavera do Leste/MT), evidenciando a relação, nem sempre amigável, entre o centro do município e o bairro periférico citado.

O segundo capítulo discorre um pouco sobre o Grupo Satélite de teatro, oriundo da Escola Municipal de Teatro Faces: Sistema Faces de Ensino. Além disso, contempla a descrição e reflexões do espetáculo “Oito passos e duas Rodas”, destacando o protagonismo juvenil dos jovens artistas que integram o citado grupo.

Por fim, nas conclusões, são apresentados os resultados desta pesquisa e apontamentos que indicam como o fazer teatral contribui com o protagonismo juvenil.

CAPÍTULO 1 – O PROTAGONISMO JUVENIL E O BAIRRO PERIFÉRICO PRIMAVERA III (PRIMAVERA DO LESTE/MT)

Este capítulo discorre um pouco sobre a noção de protagonismo juvenil e apresenta brevemente a cidade de Primavera do Leste/MT e um de seus bairros, o Primavera III, destacando a relação, nem sempre amigável, entre o centro e a periferia.

1.1 - A relação do jovem periférico com o centro da sua cidade: a importância do protagonismo juvenil

Desde 2016, quando participei do processo de montagem do espetáculo teatral “Oito Passos e Duas Rodas”, realizado com o Grupo Satélite de Teatro, de Primavera III (Primavera do Leste/MT), sob a direção de Wanderson Lana, comecei a refletir de modo mais profundo sobre a relação do jovem de Primavera III, onde eu moro, com a “cidade”. Ou seja, com o centro Primavera do Leste/MT. Isso, pois esse processo de montagem, que será descrito no segundo capítulo, me fez pensar o modo como o jovem periférico, por vezes é privado do direito de vivenciar, de modo pleno, com segurança e prazer, o centro de sua própria cidade.

Pensar essa relação do jovem periférico com o centro da sua cidade foi um dos pontos que motivou a realização deste TCC. Foi a partir daí que comecei a pensar sobre a importância do protagonismo juvenil para os jovens de periferias, já que esse protagonismo, em acordo com matéria divulgada pela página virtual Kaua², “estimula o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e de uma visão otimista sobre si”. (KAUA, 2022, s.n.). Essa mesma matéria diz que:

Quando falamos de protagonismo, nos referimos ao jovem como personagem central de sua vida. Não é sobre ter uma posição de destaque ou se sobressair aos demais, mas se enxergar como o ator principal na construção do seu Projeto de Vida, buscando um papel ativo e colaborativo na família, escola e comunidade. (KAUA, 2022, s.n.)

Além disso, passei a pensar essa importância considerando a minha própria realidade, pois compreender o protagonismo juvenil experienciado por mim por meio do fazer teatral foi fundamental para que eu pudesse me sentir pertencente à cidade de

² Kaua é uma página virtual sobre assuntos diversos relacionados, em especial, à educação. As matérias e ebooks, em acordo com o site, são escritos por pessoas especialistas nos assuntos tratados. A matéria lida para este TCC: Protagonismo Juvenil: Guia completo e atualizado (2023), está disponível em: <https://blog.kuau.com.br/projeto-de-vida/protagonismo-juvenil-na-escola/>. Acessado em: 20/07/2024.

Primavera do Leste como um todo, e não apenas ao meu bairro, Primavera III. Como diz Bruna de Moura e Marquiana Gomes,

[...], um dos aspectos que influenciam fortemente o modo de vivenciar a juventude é a espacialidade onde realizam as suas práticas. Desse modo, pode-se notar as diferenças na condição e vivência de juventude por jovens da cidade e jovens da zona rural, e até mesmo de jovens dentro de uma cidade. A vivência da cidade não é a mesma entre jovens que moram em periferias com pouca infraestrutura e aqueles que habitam bairros dotados de equipamentos urbanos variados em relação à educação, lazer e cultura. (MOURA; GOMES, 2022, p. 264)

O posicionamento dessas autoras, com as quais concordo, ilustram brevemente o porquê desse capítulo abarcar um pouco sobre a cidade de Primavera do Leste e sobre seu bairro periférico Primavera III antes de adentrar, no próximo capítulo, no grupo de teatro Satélite e no espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”.

Retomando, também a partir da minha experiência (de estudante, artista e professora), passei a olhar para o teatro, em especial o produzido em minha cidade, de modo muito positivo, como lugar que possibilita ao jovem periférico reconhecer-se parte da sua cidade e compreender criticamente a sua relação com ela. O teatro cria “condições para que os jovens entendam a cidade em que vivem e se reconheçam enquanto sujeitos, ao mesmo tempo em que possam lutar por suas demandas” (MOURA; GOMES, 2022, p. 263).

Como afirma Gabriela Barreto,

a cidade é um organismo vivo em constante transformação; seu espaço, dessa forma, é mutável, como também as pessoas que nele habitam. Ao representar fatos reais, históricos e questões do cotidiano, o teatro desses grupos revela-se como grande instrumento de comunicação das cidades com seus cidadãos, aproximando os agentes vivos, atores urbanos, dos espaços públicos da metrópole. De igual forma amplia a relação entre a vida e a arte, fortalecendo o encontro social e ético desses cidadãos diante da contemporaneidade e da complexidade dos fatos que desafiam o cotidiano de quem mora nas metrópoles do início do século XXI. (BARRETO, 2008, 157)

Ou seja, ao considerar a relação dos jovens de periferias com os centros de suas cidades, objetivando que esse jovem se sinta pertencente e, portanto, sujeito importante em sua cidade, o fazer teatral, dentre tantos outros benefícios que poderiam ser citados, pode contribuir, educacional e artisticamente, com a promoção do protagonismo juvenil. Neste TCC, isso é mais evidente no próximo capítulo, quando eu trazer essa questão a partir da descrição e reflexão do espetáculo teatral “Oito Passos e Duas Rodas” (2016),

de Wanderson Lana. Antes, porém, esta pesquisa abarcará brevemente a cidade em que esse espetáculo se construiu.

1.2– Um pouco sobre Primavera do Leste-MT

Primavera do Leste está localizada no interior do Sul do Mato Grosso, distante 240 quilômetros, ao lado Leste, da capital Cuiabá. Possui divisas, dentre outras cidades, com Paranatinga, Planalto da Serra, Nova Brasilândia, Campo Verde, Dom Aquino, Poxoréu, Santo Antônio do Leste e Gaúcha do Norte.

Figura 2: Primavera do Leste/MT e suas divisas



Fonte: Juliana Jenny Kolb - <https://jkolb.com.br/historia-e-geografia-primavera-leste-mt/> (visitado em 28/08/2023)

Primavera do Leste é um dos municípios mais jovens do estado do Mato Grosso, tendo atualmente, 38 anos. Nas palavras de Wanderson Lana (2014, p. 16), “deixou de ser Distrito de Poxoréu e passou a ser cidade no dia 13 de maio de 1986, através da Lei nº 5.014, tendo um crescimento surpreendente, tanto econômico quanto populacional”.

Apesar de novo, o município é o sétimo mais populoso do Estado, se encontrando no ano de 2022 com 93.263.000 habitantes³.

É uma cidade vista como moderna e próspera, colonizada por sulistas, que tem se desenvolvido rapidamente a partir de diferentes vertentes, como por exemplo a cultura e agricultura. A agricultura, aliás, também com base em Lana,

[...] constrói o modo de vida da população [...]. O escoamento da safra acontece facilmente por causa de sua privilegiada localização: no entroncamento da MT 130 que liga Mato Grosso a Mato Grosso do Sul, com a BR 070 que liga o Estado de Mato Grosso ao Estado de Goiás, além de ser caminho para a capital Cuiabá. (LANA, 2021, p. 23)

Além disso, Primavera do Leste é uma cidade que tem preocupação com a educação e a formação profissionalizante de seus moradores. Também por isso, disponibiliza para a comunidade, via ações da prefeitura e do Estado, diferentes cursos de qualificação.

O cartão postal da cidade é o seu centro, que teve arquitetura e espaços urbanos bem planejados e que recebe todos os cuidados e atenção que geralmente os centros urbanos ganham de seus governantes. É um lugar dotado de muitas belezas, algo que não se discute.

Figura 3: Vista aérea de parte central da cidade de Primavera do Leste



Fonte: foto da Prefeitura de Primavera do Leste. Disponível em:
<https://www.primaveranet.com.br/geral/lancada-a-programacao-do-aniversario-de-primavera-do-leste>

³ Informação disponibilizada pela Coordenadoria de Comunicação da Prefeitura Municipal da cidade de Primavera do Leste, com base em dados divulgados pelo IBGE (2022). Disponível em: <https://primaveradoleste.mt.gov.br/noticias-8079>. Acessado em 27/09/2023.

1.3 – A relação nem sempre amigável entre o centro de Primavera do Leste e seus bairros periféricos

Apesar de não aprofundar no assunto, é possível afirmar que Primavera do Leste, seja a sua parte central, seja ela como um todo, possui muitas qualidades e pontos positivos que em vários aspectos e por várias razões merecem ser destacados em diversas áreas, como as que foram mencionadas antes: cultura, agricultura e educação.

Por outro lado, quando se observa a relação do centro dessa cidade com seus bairros periféricos, como Primavera III, bairro onde resido, compreende-se, dentre outras coisas, que parte da população que vive no centro enxerga essas periferias como sendo localidades “menores”, como se esses bairros e as pessoas que fazem parte deles não fossem tão pertencentes à cidade de Primavera do Leste, como são o próprio centro e seus habitantes. Uma separação entre centro e bairros periféricos que atinge em cheio e negativamente muitos jovens periféricos, afirmação que faço com base em vivências minhas, da minha família, de amigos e outras pessoas que também vivem em Primavera III e, ainda, com base em Bruna de Moura e Marquiana Gomes. Elas colocam que:

Os jovens também sofrem com o que a fragmentação das cidades provoca, em especial aqueles que pertencem a famílias com menor renda salarial e que residem em bairros desassistidos de infraestruturas e serviços que contemplem a totalidade da população residente nessa espacialidade. Dessa forma, esses jovens irão carecer de serviços e de estruturas, impactando seu desenvolvimento de modo negativo, no que diz respeito à educação, saúde, cultura e ao lazer. (MOURA; GOMES, 2022, p. 264-265)

Ou seja, essa separação entre centro e bairros periféricos, relativos ao espaço geográfico, também visibiliza privilégios sociais de pessoas centrais em relação às pessoas periféricas. Privilégios que também são relativos à raça, a gênero e outros. Em seu livro, Joice Berth diz que:

[...] Privilégios são expressamente sociais, embora traga uma situação confortável. É um privilégio social não ter que se importar com quais espaços da cidade se pode ocupar, por quais espaços da cidade se pode transitar, em quais horários se pode permanecer na rua etc.

É um privilégio social não ter medo de ser confundido com um criminoso ou não ter que se preocupar com a roupa que vai usar ao sair de casa.

[...] É um privilégio social fazer um trajeto de bicicleta, a pé ou de, no máximo meia hora até o local de trabalho. (BERTH, 2023, p. 60)

A partir disso, pode-se dizer que muitos moradores de periferias são vítimas de diferentes tipos de violências quando estão no centro da cidade. Eu mesma vivenciei algumas dessas violências. Uma delas aconteceu quando eu tinha 12 anos e me desloquei

para a “cidade” (centro de Primavera do Leste), juntamente com meu irmão mais velho, para comprar roupa. A atendente pediu alguns dados para fazer o crediário da loja. Um tempo depois que dissemos que a gente morava no bairro Primavera III, notamos que os seguranças da loja começaram a nos observar e a nos seguir por onde andávamos. Além do local em que morávamos, entendemos que a cor da pele também era lugar de diferenciação entre as pessoas. Meu irmão foi revistado na saída da loja. Já eu, passei sem ser revistada. Ali ficou nítido que eu, mesmo sendo moradora de um bairro periférico e pobre, estava, diferente do meu irmão, fazendo uso do privilégio de não ter uma pele retinta.

Esse modo como parte da comunidade central enxerga a periferia colabora com a manutenção e propagação de ações violentas cotidianas que, durante essa curta história da cidade, contribuíram e contribuem para que muitas pessoas das comunidades periféricas, inclusive as jovens, não se vejam como moradoras de Primavera do Leste. Exemplo disso somos eu e outros jovens da minha comunidade, já que por muito tempo achávamos que sequer poderíamos visitar o centro da cidade, ou a “cidade⁴”, apenas, por não sermos parte dela. Algo que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas. Sobre essa questão, Berth, se pergunta

[...] em que momento acontecerá a conscientização social sobre o quanto a cidade, esse espaço de convivência coletiva, interfere na qualidade de vida. Nessa indagação, há o desejo de tomada de consciência e compreensão sobre como os problemas históricos moldaram as cidades e conversam conosco o tempo todo, inclusive agravando e retroalimentando violências.

Lutar por cidades mais justas e equilibradas, que componham a vida de maneira saudável, é uma ação política que necessita do trabalho coletivo para chegar a soluções e ações de maneira democrática. Não é mais possível administrar o caos social sem observar o seu papel ativo na construção do caos urbano, sem entender que essas duas partes são indissociáveis. (BERTH, 2023, p. 12)

Lutar em prol de uma Primavera do Leste melhor para todas as pessoas que fazem parte dela, independentemente do bairro em que essa pessoas moram, é o que de certo modo eu e outros jovens próximos a mim temos feito desde 2016. Para tanto, temos nos utilizado do teatro como espaço de nossos protagonismos e, conseqüentemente, para os nossos enfrentamentos contra as opressões que nos chegam do centro. Isso será detalhado mais adiante, na próxima parte deste TCC.

⁴ “Cidade” é o modo como normalmente as pessoas de Primavera III se referem ao centro de Primavera do Leste, o que, sabemos, é também fruto de uma violência que nos foi imposta: a ideia de que os bairros periféricos não são pertencentes à cidade.

Prosseguindo, a compreensão dessa relação centro-periferia é importante para entender que Primavera do Leste também é marcada por bairros periféricos que têm lutado, dentro da própria cidade de Primavera do Leste, por reconhecimento, valorização e pertencimento. Como exemplo, os enfrentamentos por autonomia e quebra de preconceitos que pouco a pouco vão se mostrando visíveis em moradores de Primavera III: um bairro, desde o seu nascimento, em 1996, afetado negativamente por meio de discriminações por parte da população central de Primavera do Leste.

1.4 – A relação centro de Primavera do Leste e o bairro Primavera III

Primavera III nasceu no ano de 1996. É um bairro de Primavera do Leste que se construiu às margens da cidade, a partir de um loteamento da Prefeitura, que num primeiro momento objetivou abrigar famílias que moravam em beiras de estrada. O bairro é conhecido como Cidade Satélite pelo seu forte crescimento comercial e populacional, com alto desenvolvimento em infraestrutura. Com o projeto “Minha casa, minha vida” (2009), do governo Lula, famílias carentes de Primavera III conseguiram realizar o sonho da casa própria, apelidada pelos moradores da “cidade” (centro de Primavera do Leste) como “casinha da prefeitura”.

O bairro Primavera III é constituído por ruas que possuem nomes de frutas e de árvores. O bairro possui praças, escolas, postos de saúde e órgãos que distribuem atendimento social para a comunidade, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mabília dos Santos Furtado e o Projeto Mãe Cidinha. Além disso, é um bairro que se destaca culturalmente em projetos que ofertam aulas de teatro pela “Escola Municipal de Teatro Faces – Sistema Faces de Ensino”, no Polo de Teatro, e esportivamente em jogos escolares JESP’s (Jogos Escolares Primaverenses)

Como percebido no tópico anterior, a relação entre o centro de Primavera do Leste e o bairro Primavera III nem sempre se mostra amigável. Em relação a isso, desde 1996, à medida em que o tempo foi passando, o distanciamento entre o centro da cidade e o bairro de Primavera III começou a se tornar cada vez mais latente, evidenciando, dentre outros pontos que considero negativos, o preconceito estrutural e as diferenças de classe e raça entre os habitantes do centro e os da periferia.

Isso tudo gera nos moradores de Primavera III batalhas diárias, dentre outras que poderiam ser citadas, por manutenção de prédios públicos dentro do bairro, como: postinhos de saúde e escolas. Mas não é somente isso: há ainda uma série de discriminações, por diferentes razões, por parte da população central de Primavera do Leste com moradores do bairro Primavera III. São discriminações e violências que afetam do estilo musical e modo de falar adotados por parte da comunidade a questões de raça e classe.

Essas situações de opressão em que o centro da cidade se volta negativamente para o bairro Primavera III, criam invisibilidades contra os moradores do bairro, dentre eles, os jovens.

Nesse sentido, cabe dizer, por exemplo, que Primavera III sempre se destacou com os esportes e com o teatro, porém, nenhum tipo de visibilidade positiva, fosse pela mídia, fosse pela prefeitura, fosse pelo estado, era dado à Primavera III. Não se falava e nem se comentava nada sobre isso. Não se via, por exemplo, pessoas do centro se locomovendo ao Primavera III para apreciarem uma peça de teatro. Tampouco era dado qualquer tipo de oportunidade para que os jovens do bairro pudessem ir ao centro para assistir a um espetáculo realizado por lá. O Grupo Satélite, que será tratado no próximo tópico, por exemplo não se dirigia até o centro para isso.

Esse processo todo, que caracteriza a exclusão do bairro, fez com que o bairro se fechasse em si próprio: não por escolha dos moradores, mas sim pelo restante da cidade. Os jovens, em especial, e digo isso considerando o modo como eu e muitos conhecidos meus se comportavam até o ano de 2016, não se viam no direito de ser parte do que se vivia no centro de Primavera do Leste. Mas também não se viam no lugar de viver as próprias realidades e histórias com orgulho. Para mim, quando olho para trás e reflito sobre todo esse processo e período, é a evidência de que aquele grupo de jovens, do qual eu era parte, não se sentia protagonista de si. Era como se estivéssemos tranquilos e cômodos com as realidades que nos eram impostas pelo centro.

Essas violências fazem com que cada vez mais os encontros contra elas estejam presentes também em corpos juvenis. Corpos que têm se manifestado, dentre outros lugares, por meio das artes, como é o caso dos integrantes do Grupo Satélite de Teatro, que viram nessa linguagem artística espaço de resistência e luta contra as

violências que frequentemente são direcionadas a eles. Corpos que encontraram no teatro, o protagonismo juvenil de suas pessoas.

Colocadas essas informações, que se mostraram ao longo deste primeiro capítulo, este TCC segue para a próxima parte desta pesquisa.

CAPÍTULO 2 – O FAZER TEATRAL E O PROTAGONISMO JUVENIL DE JOVENS ARTISTAS DO TEATRO DE PRIMAVERA III (PRIMAVERA DO LESTE/MT)

Este capítulo contextualiza o locus da pesquisa: o grupo Satélite de teatro e o espetáculo “Oito Passos Duas Rodas” (2016), de Wanderson Lana, em diálogo com respostas que foram dadas ao questionário aplicado com integrantes do Grupo Satélite de teatro.

Figura 1: Elenco do espetáculo “Oito passos e duas Rodas”



Fonte: Foto registrada pelo celular do professor Dani Whittemore

2.1 – Quem é o Grupo Satélite de Teatro?

O Grupo Satélite foi formado em 2011 pelo professor de Teatro Dionathan Pessoni⁵. Ele surgiu após a criação do espetáculo “Desconhecido”⁶, uma montagem

⁵ Dionathan Pessoni, que integra o Teatro Faces desde 2007, é ator, diretor e dramaturgo. Possui experiência de mais de 15 anos nas artes da cena, tendo trabalhado em espetáculos de diversas linguagens, em campanhas artísticas e campanhas institucionais. Além disso, é graduado em engenharia de produção pela UNIC – Universidade de Cuiabá (Primavera do Leste, 2014/2).

⁶ Espetáculo criado a partir de referências do teatro físico, com os alunos do Grupo Satélite, para o Festival FETTRAN.

cênica realizada especialmente para o Festival Estudantil Temático para o Trânsito (FETRAN⁷). É um grupo de teatro oriundo da Escola Municipal de Teatro Faces: Sistema Faces de Ensino⁸, da cidade de Primavera do Leste/MT. O grupo é integrado por estudantes do polo CRAS Mabília dos Santos Furtado, que fica situado no bairro Primavera III.

Uma característica que se nota nos estudantes que integraram e integram o Grupo Satélite de Teatro, é que esses jovens, diferente do que geralmente acontece com outros jovens de Primavera III, quando buscam realizar atividades extraescolares, buscaram o fazer teatral não como forma de fugir de suas obrigações domésticas - realidade vivenciada por muitos jovens de bairros periféricos, que, além das atividades escolares, possuem uma série de obrigações em suas casas -, mas, sim, porque estavam interessados e dispostos a aprender com o desconhecido. O teatro, inicialmente, era um universo misterioso para todos nós. Esse grupo de jovens, do qual faço parte, desde o início se caracterizou como uma juventude pronta para a mudança.

De 2011 a 2015 o Grupo Satélite tentou manter-se sólido, com o mesmo grupo de estudantes/elenco. Mas isso não aconteceu. Infelizmente, alguns jovens, fosse por necessidade de ingresso no mercado de trabalho, fosse por outro motivo, não puderam continuar no grupo. A consolidação do elenco só aconteceu em 2016. Foi quando o grupo se formou com a junção de alguns estudantes que estavam desde a primeira geração (2011) e outros que entraram posteriormente, especialmente no ano de 2016.

Essa nova formação do Grupo Satélite, desde 2016, tem contribuído para fortalecer o fazer teatral do polo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mabília dos Santos Furtado. Trata-se de uma formação composta por jovens artistas de teatro engajados social, artística e politicamente, que, dentre outros interesses, estão a ressignificar, por meio do fazer teatral, a comunidade de Primavera III. Com obras teatrais

⁷ FETRAN - Festival Estudantil Temático para o Trânsito, desenvolvido pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) do Estado de Mato Grosso.

⁸ A Escola de Teatro Faces é um projeto da Associação Cultural Teatro Faces. Nas palavras de Wanderson Lana (2014, p. 18), a escola foi criada “com o intuito de preparar uma base que mantivesse um corpo de atores necessários para a manutenção teatral no município”. Ela oferece, gratuita e continuamente, oficinas/aulas de teatro para crianças, adolescentes, jovens e adultos. É um projeto reconhecido e aclamado por funcionar desde 2011 no município de Primavera do Leste/MT. As aulas acontecem em diferentes bairros da cidade. “Isso permite descentralizar o acesso e respeitar as diversas maneiras das comunidades se manifestarem através do teatro” (LANA, 2014, p. 18). É um projeto que tem promovido grande e importante revolução das Artes Cênicas no Estado de Mato Grosso.

que versam sobre a juventude e a realidade desse bairro, esse grupo tem possibilitado à sua comunidade histórias que contribuem, por exemplo, com o aumento da autoestima dessa população e com a construção do sentimento de pertencimento à cidade de Primavera do Leste como um todo.

Outro ponto de destaque tem a ver com o fato de que parte significativa do grupo, ex-estudantes do polo CRAS Mabília dos Santos Furtado, em razão da qualidade do trabalho que desenvolve e mais o comprometimento com o teatro e a escola, se tornou parte do quadro de funcionários que compõem a Escola Municipal de Teatro Faces: Sistema Faces de Ensino. Além disso, a maioria desses ex-alunos entrou para os Grupos Primitivos e Faces Jovem (grupos profissionais de teatro de Primavera do Leste).

Esse fato tem garantido a esses jovens, dentre outros ganhos, conhecer outros lugares com o fazer teatral. Isso tem se dado por meio de festivais de teatro dentro do estado de Mato Grosso, editais ofertados pela SECEL⁹ (Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude) e indicações para circulações no Brasil, como o Projeto Amazônia das Artes: projeto com o qual o Grupo Faces Jovem, com o espetáculo “Alice” (2018), de Wanderson Lana, circulou por 10 estados do Brasil no ano de (2018). Em 2023 o Grupo Primitivos foi agraciado com a circulação do Palco Giratório com o espetáculo “O Adeus de Maria”. Nesses dois momentos exemplificados, ex-participantes do Grupo Satélite estiveram presentes. São exemplos de nomes, Dani Whittemore, Thairo Meneghetti, Alice Anayumi, Rodsley Gomes, Rafael Pessoa, Kayra Ribas e o meu, Wellini Izidre.

Com isso, percebe-se o quão potente é o teatro praticado em Primavera III para o protagonismo juvenil dos jovens artistas do teatro desse bairro. Vale dizer que esses jovens que iniciaram seus estudos em teatro na comunidade de Primavera III, e que integraram o Grupo Satélite, agora devolvem para a comunidade os conhecimentos adquiridos, lecionando e formando novos estudantes. Desse modo, também contribuem com o protagonismo de outros jovens e, ainda, fortalecem e visibilizam positivamente o lugar onde vivem. Essas ações, reconhecidas como importantes em Primavera III, se tornaram mais evidentes com a chegada do diretor Wanderson Lana.

⁹ SECULT (Secretaria de Estado de Cultura, Turismo, Lazer e Juventude), Localizada na Avenida dos Lagos, 2602 - Parque das águas.

Wanderson Lana é ator, poeta, dramaturgo e diretor de teatro. Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea, foi fundador dos três grupos de teatro profissional de Primavera do Leste/MT: Teatro Faces (primeira geração de teatro na cidade); Faces Jovem (Segunda geração, oriunda do Teatro Faces); e a terceira geração: Grupo Primitivos (oriundo da primeira e da segunda geração).

Apesar desta pesquisa não se aprofundar nesses grupos, é importante pontuar, dada a importância que possui para a cidade de Primavera do Leste e para o Grupo Satélite, dentre outros grupos de teatro do município, que o Teatro Faces,

[...] é uma Cia. do interior de Mato Grosso que abraçou o teatro como uma maneira de se manifestar e dizer sobre sua gente, buscando uma maneira de valorizar a infância e a juventude desde o aspecto mais lúdico ao mais trágico, mostrando que essas obras podem verticalizar assuntos e torná-los dialéticos. (LANA, 2014, p. 11)

Além disso, considerando especificamente o público jovem, o Teatro Faces se destaca ao construir trabalhos em que desde a construção dramaturgica há “adolescentes falando para adolescentes assuntos que são urgentes ou que perpassam suas possibilidades de existência. O protagonismo juvenil é uma das características nas produções em diálogo com uma cidade jovem e com uma grande população jovem” (LANA, 2021, p. 34). Cabe dizer, ainda, que o “Teatro Faces trabalha com Dramaturgia própria” (Idem).

As respostas dadas a uma das perguntas presentes no questionário que foi aplicado a cinco integrantes do grupo satélite expressam um pouco das percepções desses jovens sobre o primeiro contato nosso com o diretor Lana. A pergunta é: Como foi o primeiro contato com o professor Wanderson Lana? Seguem as respostas:

Rodsley: No início eu não dei muita importância para o professor, para mim seria só mais um cara qualquer que só estava ali para fazer o trabalho dele, só que com o processo caminhando eu via que ele era diferente, que ele realmente se importava com a gente e estava interessado na nossa história.

Rafael: O diretor Wanderson Lana, é sempre muito gentil e tranquilo na sua fala. O primeiro contato com ele foi muito divertido, pois ele nos deu voz para falarmos o que pensamos e como gostaríamos de falar o que estávamos pensando para o espetáculo. Ele gostava de fazer jogos que nos deixasse mais solto e mostrasse que podíamos falar como nós mesmos, isso deixava muito mais fácil de entender o que estávamos pensando.

Weligton: De primeiro pensei que só seria mais um cara que não mudaria nada pra nós continuaríamos sem ser vistos, mas de quebra ele me mostrou a nossa força e voz, mostrou que nós valoriza nos mostrou que podíamos ser capaz de desabafar com as pessoas sem sermos tachados como “Vândalos”.

Ueslei: Meu primeiro contato com Wanderson Lana foi diferente, pois eu não estava familiarizado com um “tipo diferente de dramaturgia” onde a

gente tinha que olhar ao nosso redor e enxergar qual era as discrepâncias entre o bairro primavera 3 com os outros bairros. Isso me fez ver o meu bairro de uma forma que eu não tinha visto antes naquela época.

Lauren: Particularmente, foi incrível. Acredito que o professor Wanderson foi a primeira pessoa que eu admirei profissionalmente. Antes da visita do professor a montagem do espetáculo era totalmente diferente, os figurinos e cenário principalmente. Ele nos auxiliou em todo processo de montagem e inseriu as discussões socioeconômicas nas reuniões de adaptação do roteiro.

De modo geral, Lana, por meio das rodas de conversas que ele mediava, acabou nos deixando muito confortável para falar sobre os bullyings que sofríamos e ainda sofremos enquanto moradores de um bairro periférico. Ele nos passava segurança e sempre nos aconselhava da forma mais prudente possível.

2.2 – A parceria entre o Grupo Satélite de Teatro e o diretor Wanderson Lana

O primeiro encontro do diretor Wanderson Lana com o Grupo Satélite se deu no ano de 2012, em uma visita feita por ele até o polo Mabília para poder contribuir com os espetáculos que estavam sendo produzidos por estudantes desse polo para os festivais FETRAN e Velha Joana¹⁰. Contribuição que se repetiu nos anos seguintes, sempre com visitas do diretor ao polo. Vale dizer que os alunos do Mabília, integrantes do Grupo Satélite de Teatro, sempre se mantiveram empolgados e dispostos a receber as contribuições de Lana. Relação que foi se fortalecendo em construções e ensaios de espetáculos, participações em festivais e outros eventos, ano após ano, independentemente do professor que estivesse responsável pelo grupo.

Mas foi no ano de 2016, quando Lana estava no polo como professor e diretor dos espetáculos, que essa relação se transformou por completo. Nesse ano, a ajuda dele levou o Grupo Satélite para outro lugar de criação e reflexões sobre o fazer teatral. Foi o ano do nascimento do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”. Foi o ano em que o fazer teatral promoveu nos jovens do Grupo Satélite o ser protagonista de suas próprias histórias.

Nesse ano de 2016, Wanderson Lana decidiu auxiliar o professor Dani Whittemore no Cras Mabília na montagem de um espetáculo para o FETRAN, que ocorreu no meio do ano. Reunido com os estudantes, integrantes do Grupo Satélite, o primeiro

¹⁰ O Festival de Teatro Velha Joana é realizado na cidade de Primavera do Leste/MT. Ele ajuda a fomentar, expandir e criar espaços de trânsito das produções da cidade, do estado e de outros lugares do país.

questionamento feito por ele para esses jovens foi sobre o que eles gostariam de falar cenicamente. Algumas respostas foram dadas, como: “aí, a gente podia falar de tal filme.” Ou, “a gente podia descer lá na cidade pra ver se a gente acha algo.”

A frase “descer lá na “cidade””, chamou a atenção de Lana, que questionou: “como assim, ir pra cidade? vocês já não estão na cidade?” seguindo com outra pergunta: “pessoal quem aqui já sofreu bullying levanta a mão?” Todos os alunos levantaram a mão. Foi dessa imagem, de todos os estudantes com as mãos levantadas que se iniciou o processo que resultou no espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, que será descrito e analisado no tópico seguinte.

Figura 4: Processo de montagem do Grupo Satélite, para o festival Velha Joana.



Fonte: Foto Registrada pelo professor da turma Dionathan Pessoni

Figura 5: Montagem do espetáculo “Mesmice”



Fonte: Foto Registrada pelo professor da turma Dionathan Pessoni

No questionário aplicado, algumas perguntas nos permite visualizar um pouco da parceria entre Lana e o Satélite. Seguem aqui essas perguntas e as respostas dadas a elas:

Fale um pouco sobre o processo de montagem do espetáculo “Oito passos e duas Rodas”.

Rodsley: O Processo de montagem surgiu a oito anos atrás e se deu através de várias discussões na sala de ensaio, para mim foi algo bem diferente, ninguém nunca tinha perguntado sobre o que eu queria falar e foi algo muito novo para mim, emprestamos muito de nossas vivências para o trabalho e era algo tão prazeroso de se fazer que sempre que eu tinha muita vontade de ir no cras para ensaiar, tanto que quando encerramos esse trabalho foi um processo difícil ter que continuar a rotina sem ele.

Rafael: O processo começou a oito anos atrás com uma turma infanto-juvenil em um bairro periférico e marginalizado pela população da cidade de Primavera do Leste/MT. Este grupo contava com adolescentes que moravam a alguns anos neste bairro e faziam diversas atividades no contraturno da escola, como o Teatro.

A montagem do espetáculo foi de forma didática com os alunos, representando as vivências deles em cena. O processo é de forma performativa e desconstruída, todos os objetos cênicos e cenários foram pensados para representar o bairro no qual eles moravam e queria representar com as encenações, as músicas e trejeitos de fala foram pensados de forma informal na qual eles se comunicavam e ouviam as pessoas do próprio bairro falar.

Todas as montagens de cenas e músicas elas foram pensadas pelos alunos, o diretor estava na função de guiar os jogos teatrais que estava propondo e fazendo a moderação das coisas que iam surgindo no decorrer das aulas.

Weligton: O processo foi criado com base nas dificuldades de visibilidade que nós do bairro sentíamos, algo em que podíamos expressar nossa frustração de coisas do cotidiano que ninguém importava.

Ueslei: O processo de montagem foi uma loucura no começo do espetáculo onde foram abordados diversos questionamentos sobre como nós vivíamos no bairro. Esse espetáculo me trouxe para uma realidade que eu não tinha percebido naquele tempo, porque eu achava normal a forma em vivíamos sobre aquelas condições.

Lauren: Durante o processo de montagem do espetáculo eu tinha por volta de 12 a 13 anos, ensaiamos no polo Cras Mabilia do Santos Furtado no bairro Primavera III, Primavera do Leste - MT. Não me recordo se eram uma ou duas vezes na semana que aconteciam nossos encontros, mas foi através deles que construímos nosso cenário e figurino.

Quase tudo no espetáculo foi baseado na vivência dos atores, isso tornou o processo mais divertido ainda, me recordo de dar muitas risadas com as piadas que inserimos no roteiro. Os atores tinham casas com rodinhas que decoramos de acordo com a nossa personalidade, na época eu era meio gótica e decorei a minha com discos de vinil feitos de papelão.

Em geral, a história era centralizada na personagem Mariana que vinha a falecer após um acidente. Contudo, a mensagem que tentávamos passar era de como essa personagem ia ser lembrada, já que, ela era pobre e moradora de uma região periférica.

Nas reuniões semanais os professores responsáveis faziam questão de ouvir nossas sugestões de piadas, cenas, figurinos e isso auxiliou muito na adesão dos alunos.

Quais eram as discussões em sala de aula?

Rodsley: No início o professor Wanderson perguntou se alguém já tinha sofrido bullying e concomitantemente todos ergueram a mão e começamos a discutir sobre cada um com suas particularidades, só que algo que ligou todos foi o fato de sofremos preconceito por morarmos em um bairro periférico. Isso foi o ponto de partida para o processo de montagem, algo que acontecia comigo é que sempre eu era ridicularizado por morar em uma casa disponibilizada pelo governo federal, então nosso cenário eram várias casinhas iguais só que por dentro era diferente, onde cada uma contava sua história.

Rafael: As discussões que iam surgindo em sala foi primeiramente entender “o que gostaríamos de falar?”, através desta fala os alunos foram respondendo que gostariam de falar sobre: “como eles se sentiam no bairro”, “como as pessoas olhavam com olhar de desgosto pra eles”, “de como eles não pertenciam a cidade por morarem longe”, foram essas falas que acabaram gerando discussões com os alunos sobre como se sentiam ali. Então muitas das discussões eram sempre de como eles gostariam de ser vistos pela sociedade e de como essa conversa sobre classes era de forma essencial para o espetáculo.

Weligton: De como nós queríamos ser vistos na sociedade, de como trazer essa discussão no trânsito formalizando os perigos na comunidade, e como éramos marginalizados por isso.

Ueslei: As discussões eram relacionadas a como nós enquanto moradores do bairro víamos as diferenças entre outras pessoas com mais condições que as nossas, de modo que, abordaremos esses questionamentos para a criação dos nossos personagens, trazendo alguns estereótipos nas roupas, na maneira de comunicar com quem era do bairro com algumas “gírias”.

Lauren: As discussões eram voltadas principalmente para a realidade socioeconômica dos atores e as experiências que tínhamos como crianças e adolescentes crescendo em um bairro marginalizado. Tanto que, o espetáculo se baseia na infância dos atores, tentamos retratar de maneira cômica como era a nossa vivência no dia a dia.

A parceria entre Lana e o Teatro Satélite se deu na perspectiva do processo colaborativo, que de acordo com Stela Fischer (2003), diferente do que costuma acontecer em alguns processos criativos coletivos, se caracteriza pela quebra na hierarquização entre as funções existentes no espetáculo teatral (dramaturgo, diretor, ator, cenógrafo, figurinista, iluminador, maquiador etc.).

Essas funções existem e se realizam normalmente, ou seja: o diretor continua sendo e exercendo a função de diretor. O mesmo acontece com os atores e assim por diante. Mas em processos colaborativos, todas as pessoas que são parte do processo de criação, independentemente das funções que ocupam, contribuem de modo ativo, inclusive com tomadas de decisões, em cada etapa de construção do espetáculo. Um trabalho que se realiza horizontalmente, o que, por si só, contribui com as noções de protagonismo e, conseqüentemente, empoderamento, juvenil. Como bem coloca Aline de Oliveira,

A dinâmica do processo colaborativo, portanto, é a de um trabalho interativo em constante reformulação. Sendo assim, o seu desenvolvimento depende da interatividade de seus colaboradores, constituindo-se em um trabalho que precisa estar aberto ao risco e à incorporação de novas ideias. Toda a interatividade deste processo trabalha em prol do objetivo comum do grupo em relação ao espetáculo. Por suas vezes, esse objetivo, em muitos casos, é materializado por um tema eleito pelo coletivo. (OLIVEIRA, 2016, p. 44-45).

Ainda sobre o processo colaborativo, Rafael Ary (2011, p. 14) diz que: “cada coletivo exerce o processo colaborativo à sua maneira”. I isso foi o que fizemos, respeitando sempre as nossas realidades e as nossas possibilidades.

2.3 – O Grupo Satélite e o espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”: um processo transformador

Refletir sobre o espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas” significa evidenciar o protagonismo juvenil que se percebe nos integrantes do Grupo Satélite desde o processo de montagem desse espetáculo, em 2016. Por isso, destaco o fazer teatral como prática que possibilitou o protagonismo juvenil a esses jovens, que até aquele momento de montagem do espetáculo ainda não entendiam seus papéis sociais dentro de sua própria comunidade: Primavera III. O teatro os empoderou, levando-os, dentre outros ganhos, a reconhecer o bairro onde vivem, e ainda, a “cidade” de Primavera do Leste, como também pertencente a eles. As respostas dadas a uma pergunta do questionário ilustram um pouco sobre esse fato. É ela: o que o teatro proporcionou na sua vida?

Rodsley: O teatro me deu a oportunidade de visitar lugares que nunca imaginei estar, me deu expectativa de vida e de seguir na arte que é um lugar onde me sinto bem, às vezes a gente falando as pessoas não acreditam, mas foi o teatro que me deu uma independência financeira e uma perspectiva de futuro.

Rafael: O teatro além de desenvolver as pessoas de forma comunicativa, ele te mostra uma ampla visão do que você pode fazer e ser o que quiser. O teatro me mostrou que a vida não é só trabalhar e ter uma família, mas sim que eu posso me formar, viajar, fazer intercâmbio e um monte de outras coisas. O teatro abre a janela que está escondida através dos nossos medos.

Weligton: Uma retirada do mundo dos crimes, antes achava que só seria um passatempo e que eu acabaria me envolvendo em alguma coisa relacionada ao tráfico porque na época era um único jeito de uma pessoa igual a eu conseguir algo, mas foi me mostrado que eu tinha potencial e que eu tinha meu valor onde eu podia utilizar minhas habilidades em várias coisas, o teatro me abriu possibilidades no meu caminho.

Ueslei: Me proporcionou um olhar mais crítico sobre como a vida funciona de modo que eu possa desfrutar dela. Me trouxe também uma clareza de que o mundo está repleto de coisas ruins, e que nós enquanto artistas não podemos deixar essas coisas ruins perecerem.

Lauren: Acredito que proporcionou parte da minha identidade, passei 8 anos participando de muitos espetáculos, conversas, viagens, leituras e isso me auxiliou muito na estruturação da minha personalidade. Foi no centro cultural que desenvolvi minhas habilidades sociais, entendi a importância de estudar, grande parte da minha infância e adolescência foram vividas nessa realidade.

Partindo disso, particularmente, defendo que o incentivo da prática teatral, por parte do Estado e de prefeituras, ou ainda de pessoas físicas, aos jovens de uma geração, como aconteceu e tem acontecido com a minha, possibilita a construção de futuros melhores para esses adolescentes e, conseqüentemente, para os jovens de gerações seguintes, visto que esse incentivo proporciona aos adolescentes, dentre outras coisas, a autonomia e o protagonismo juvenil.

Ou seja, essas pessoas, em sentido positivo, passam a pensar e agir por si próprias, mas em prol da coletividade. Foi o que aconteceu com os jovens do bairro Primavera III, integrantes do Grupo Satélite: uma pessoa que os ouviu: Wanderson Lana, e que acreditou que eles eram capazes de criar mudanças dentro de sua comunidade os transformou para sempre.

Voltando, o espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas” dialoga com a realidade onde os alunos estão inseridos, questionando sempre a importância desses jovens dentro da sua comunidade, de modo que eles buscando a autonomia de poder dizer por si só, assuntos que os incomodam, discutindo o bullying dentro da comunidade do bairro Primavera III, produzido por pessoas de fora da comunidade, o teatro veio como meio transformador, modificando um pensamento estrutural idealizado por uma sociedade opressora, que acredita que as margens não devem ocupar os centros das cidades. Por muito tempo esse pensamento se perpetuou dentro da comunidade do Primavera III, mas um pequeno grupo pertencente a esse lugar viu que poderia ser diferente, que a sua voz também é importante.

O processo com o Grupo Satélite para a montagem do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, surgiu a partir da visualização/provocação de um cenário que dialogasse com as casas que os alunos moravam. Vale dizer que muitos alunos sofriam bullying das pessoas do centro da cidade por morarem em casas do projeto “Minha casa minha vida” (2009), do governo Lula, e por isso eram visto por essas pessoas do centro que praticavam o bullying, como pessoas que moravam na casinha da prefeitura. Desse modo, cenograficamente, foram criadas cinco casinhas, no qual cada interior tinha sua particularidade, seus interiores foram criados pelos próprios alunos.

Figura 6: Apresentação espetáculo “Oito Passos e duas Rodas” - Etapa Estadual FETRAN



Fonte: WWW.mt.fetran.com.br FETRAN (2016)

A construção do texto surgiu na própria sala de ensaio, textos ditos em cena onde os alunos, ajudaram na construção, sendo assim surgiu um texto colaborativo da parceria entre o diretor e os alunos que emprestaram suas vivências para o fortalecimento da região onde se passa o texto. Um texto cheio de representatividade, pois como diz Rafael Ary (2011, p. 2) “representatividade é exatamente a capacidade que a arte possui de proporcionar pontos de vista sobre aspectos compartilhados com a sociedade na qual está inserida a obra”.

O espetáculo foi construído para participar do festival FETRAN. Por ser um festival de trânsito, foram feitas perguntas aos atores sobre como era o trânsito do bairro. A partir desta pergunta foram surgindo alguns textos que viraram cenas, que discutiam não só o trânsito, mas também problemas sociais, como o diálogo do personagem Rodsley e Rafael:

Rafael - Por que você está andando em uma bicicleta sem freio?

Rodsley – Porque custa 3 reais pra arrumar e eu não tenho.
(Diálogo retirado do texto “Oito Passos e Duas Rodas” de Wanderson Lana – 2016)

A dramaturgia do espetáculo foi criado de modo que possibilitou a discussão e problematização acerca das vivências dos jovens, moradores de Primavera III, imersos numa sociedade opressora. Vale dizer que esses jovens, à época, principalmente, eram vítimas constantes de bullying, algo que foi mostrando-o em cena, com pontos cômicos que conduziram o público a refletir sobre os temas abordados em cada cena.

A sonorização deste espetáculo foi feita eletronicamente, com músicas que os alunos escutavam. O estilo musical dentro do bairro Primavera 3 é o Funk e o Rap. O espetáculo se inicia com a música do MC Pedrinho: “5 Mentas”. Cinco atores estão posicionados no centro do palco. Do lado esquerdo do palco há um corpo: Mariana, uma moradora do bairro, amiga deles Mariana, que sofreu um acidente por imprudência do Gabriel, namorado de Mariana. Gabriel mora no centro da cidade. Após o acidente e morte de Mariana, o noticiário fala do Gabriel como sendo a vítima, afirmando que o acidente foi ocasionado por Mariana. Fora isso, não falam nada sobre ela, como se sua história, de mulher periférica, não fosse importante.

Noticiário:

Wellington – Filho de médico sofre acidente no bairro primavera 3 e fica paraplégico.

Rafael – Mãe diz que filho foi drogado em festa.

Rodsley – Baile Funk faz mais uma vítima.

Lauren – Más influências do bairro Primavera 3 fazem mais uma vítima.

Ueslei – Namoro marginal acaba em uma tragédia.

Maria- Pobre não tem educação no trânsito.

Todos – Dela não tem nada, dela não escreveram nada.

(Diálogo retirado do texto “Oito Passos e Duas Rodas” de Wanderson Lana – 2016)

Figura 7: Cena 5 mentes



Fonte: ponto faces de cultura <http://www.facesdecultura.com/2017/06/inauguracao-primajovem.html>

O espetáculo “Oitos Passos e Duas Rodas” foi significativo e transformador para nós, jovens artistas do teatro de Primavera III. O final do espetáculo, um protesto político, como se vê na fotografia acima, potencializa as vozes dos jovens de Primavera III. São

corpos marginalizados, atuando e afrontando uma sociedade opressora. Dizendo que dentro da comunidade deles não existe apenas coisas ruins, mas, também, coisas boas.

É com essa afirmação e com as respostas dadas à última pergunta presente no questionário que este tópico se encerra. A pergunta é a seguinte: A apresentação do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas provocou algum impacto na sua realidade ou na realidade do seu bairro? Se sim, quais?

Rodsley: Depois do processo eu consegui me encontrar e ver que o lugar de onde eu vim é um lugar maravilhoso que me fizeram odiar por tanto tempo, o fato de aceitar de onde eu vim e fortalecer esse lugar me ajudou muito como profissional.

Rafael: As mudanças que o espetáculo proporcionou para o grupo e para os integrantes do teatro do Bairro Primavera III, com certeza foi a importância em saber que todas as pessoas são importantes, independente da sua cor, classe ou bairro onde mora. O espetáculo se mostrou muito revolucionário em relação às pessoas que assistiram.

Weligton: Sim, percebi que tinha valor, porque o público acolheu e recebeu um espetáculo, que reflete que independentemente da pessoa boa que você é, se você é da comunidade vai ser sempre visto como “problema pra sociedade”. Em vista que o público conseguiu entender que estávamos cansados disso. Foi super incrível de como fomos notados deu a esperança necessária para alcançar nossos sonhos.

Ueslei: Não teve uma mudança, mas teve um olhar mais direcionado a comunidade que se encontrava, e daí não tiveram mais como nos excluir das coisas que aconteciam na cidade.

Lauren: Com certeza! Apresentamos o espetáculo na escola onde eu estudei o fundamental I e muitos alunos se identificaram. Fomos também a um local que na época servia de polo para atividades extracurriculares onde a plateia se mostrou muito representada. Sem contar que tivemos a oportunidade de viajar para Cuiabá para concorrer a segunda etapa do Fetran, me recordo de ser incrível viajar com o elenco que eram também meus amigos, foram experiências incríveis.

Figura 8: Ensaio do espetáculo “Oito Passos e duas rodas”



Fonte: ponto faces de cultura <https://www.facesdecultura.com/2016/08/polo-cras-mabilia-dos-santos-furtado.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este TCC é uma pequena contribuição sobre o fazer teatral em Primavera III (Primavera do Leste/MT). Pequena, porém importante, pois não é uma pesquisa que se encerra com este Trabalho. Felizmente, Primavera III tem se consolidado, no que se refere à cultura, como um espaço de significativa produção teatral para seus moradores. Desse modo, versar, de modo mais aprofundado, sobre o recorte que me propus com este trabalho requer outros estudos sobre a temática e sobre o fazer teatral nesse bairro.

Essa afirmação, contudo, não me impede de afirmar, como se percebe ao longo do texto, que o fazer teatral em Primavera III (Primavera do Leste/MT) contribui para a existência de um protagonismo juvenil nos jovens artistas do teatro dessa comunidade. E com isso, considerando a experiência relatada, colocar que o fazer teatral, de modo geral, tem potencial para promover o protagonismo juvenil em adolescentes e jovens de comunidades periféricas, marginalizadas socialmente.

Por fim, a presença do Diretor Wanderson Lana, evidenciou o protagonismo juvenil dos jovens adolescentes integrantes do Grupo Satélite de teatro. Jovens, no momento de montagem do espetáculo “Oito Passos e Duas Rodas”, que não tinham muitos sonhos e expectativas futuras: o que a maioria almejava era apenas terminar o ensino médio para conseguir um trabalho que ajudasse no sustento da casa.

Foi a partir do processo de montagem, conforme afirmação dos meus amigos, companheiros do Satélite, que eles, do mesmo modo que eu, começaram a sonhar com desejos para além da conclusão do ensino médio. Por fim, o pós montagem do espetáculo concretizou que o investimento na juventude traz melhorias tanto para os jovens quanto para a comunidade em que eles estão inseridos. Primeiro modificamos a gente para que, assim, possamos transformar o lugar onde moramos.

Os jovens do bairro Primavera III, após a montagem do espetáculo “Oito passos e duas rodas” se sentiram e se sentem pertencentes a cidade, onde moram Primavera do Leste/ MT.

Os atores do grupo satélite, sonham cada vez mais, almejando conquistar o mundo, ocupam lugares, que na adolescência não imaginavam, como a atriz Kayra Ribas, que cursa Cinema na UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso), o ator Rafael pessoa cursa Licenciatura em artes Cênica na UNB (Universidade Federal de Brasília), o ator

Rodsley Gomes virou Cineasta, o ator professor Dani Whittemore está cursando Psicologia na faculdade Anhanguera.

Por fim, afirmo que acreditar na juventude é investir no futuro, como relatado no decorrer deste trabalho, os adolescentes dessa comunidade só precisaram que alguém olhassem pra eles, que acreditassem neles e que incentivassem, para poder ocupar o lugar que eles quisessem ocupar, a cidade pertence a todos.

REFERÊNCIAS

- ARY, Rafael Luiz Marques. **A função dramática no processo colaborativo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.
- BARRETO, Gabriela Mafra. **A cidade como cena para grupos teatrais: o caso do Grupo Galpão, do Grupo Armatrix e do Teatro da Vertigem**. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2008.
- BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- FISCHER, Stela. **Processo colaborativo: experiência de companhias teatrais brasileiras dos anos 90**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LANA, Wanderson Alex Moreira de. **Boé e concreto CONTRA – FLECHA: o cerrado e a floresta na construção de uma dramaturgia mestiça**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá, 2021.
- LANA, Wanderson Alex Moreira de. **O Menino e o Céu: o trágico no teatro para a infância e juventude**. Dissertação (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Cuiabá, 2014.
- MOURA, Bruna de; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. A valorização no ensino de Geografia das práticas socioespaciais dos jovens na cidade. Maringá, **Boletim de Geografia**, 2022.
- OLIVEIRA, Aline Seabra de. **Processo Colaborativo: diálogo e autonomia no ensinar e no aprender teatro**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2016.